

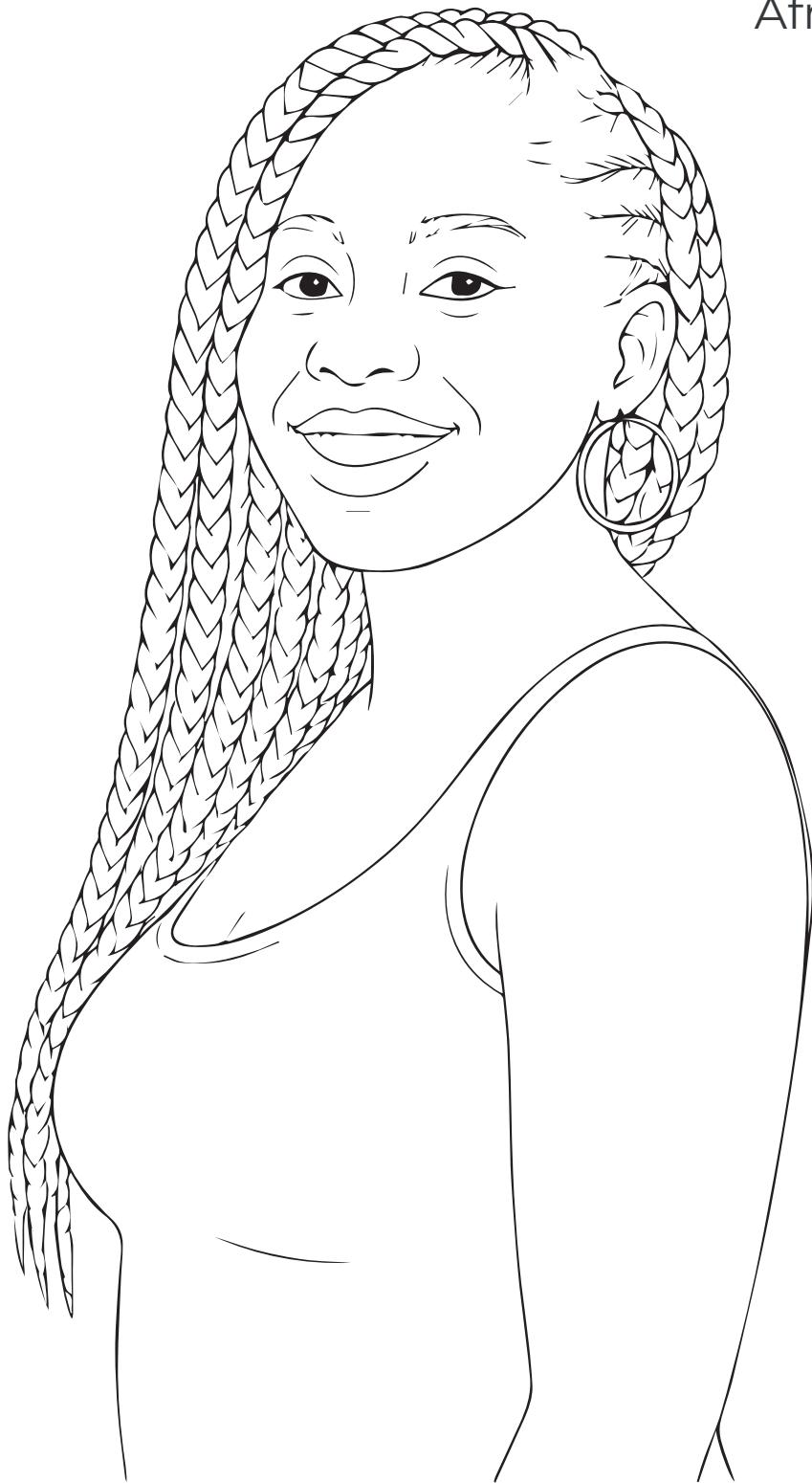
Charlene S. Borges

Defensora pública federal, atual presidente do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) no Brasil. Primeira mulher negra a ocupar o cargo, eleita por unanimidade.



Erlendy Cuero

Vice-presidente da Afrodes, Colômbia, denunciou violência contra mulheres negras em conflitos armados e participou do Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU.



Francia Márquez

A advogada colombiana e ativista ambiental, nasceu em região de maioria negra de La Toma. Tornou-se a primeira mulher negra a ocupar o cargo de vice-presidenta do país.



Maria Remedios

Militar argentina na Guerra da Independência, conhecida como "Mãe da Pátria", lutou por reconhecimento pós-guerra, simbolizando resistência negra.



Miriam Gomes

Argentina, membro da Sociedade Caboverdeana e da Rede de Mulheres Afro-latino-americanas, defendeu a interseccionalidade em políticas públicas contra o racismo estrutural.



Sanité Bélair

Heroína da Revolução
Haitiana, combatente
contra a escravidão e o
colonialismo, foi
executada por tropas
francesas em 1802.



Shirley C. Barr

Poeta e antropóloga costarriquenha, suas obras como “Rotundamente Negra” são usadas como ferramentas educativas contra o racismo.



Sonia Viveros

Coordenadora Nacional de Mulheres Negras, no Equador, buscou a integração continental por direitos, especialmente para mulheres negras em contextos rurais e indígenas.



Taitu Heron

Jamaicana, consultora da ONG WE-Change, discute violência de gênero e saúde reprodutiva. Passou pela ONU Mulheres e PNUD em defesa de justiça racial e direitos LGBTQI+.



Virginia B. de Salas

Poetisa e ativista uruguaia, primeira mulher negra a publicar poesia na América do Sul. Denunciou racismo e lesbofobia em obras como “Pregón de Marimorena”.

